

CORREIO ESPORTIVO

MARATONA

A maratona é do Rio, mas pegando o recorte dos inscritos, ela pode ser considerada do Brasil, principalmente dos paulistas. Cerca de 85% das pessoas que se inscreveram são turistas que não vivem na cidade do Rio. Destas, 32% são de São Paulo, o estado com o maior número de inscrições.

O Rio de Janeiro, por exemplo - que é sede do evento - é apenas o segundo estado no número de inscritos, com 19%. Em seguida vem Minas Gerais, com 13,5%; Bahia e Pernambuco, com 4%; e os demais estados com 27%.

A invasão de turistas gera uma expectativa de impac-



Divulgação

Maratona do Rio atrai turistas

to econômico de mais de R\$ 355 milhões na cidade. Segundo informações da organização da Maratona do Rio, 75% desses corredores de fora do Rio de Janeiro pagam, em média, cinco diárias de hospedagem. A estimativa é de uma geração de 2,8 mil empregos.

A Maratona do Rio ocorre no feriado de Corpus Christi, de 18 a 22 de junho.

Por Bruno Braz (Folhapress)

Contrato

Com o presidente Pedrinho como Chefe de Delegação da CBF, o diretor de futebol da entidade, Rodrigo Caetano, recebeu um novo convite para assumir o cargo no Vasco, mas recusou.

Multa Zero

O centroavante Luka Jovic gostou da proposta do Botafogo, mas quer permanecer no Milan. Então, o Alvinegro ofereceu um contrato com 'Multa Zero', para que ele possa voltar à Itália ao fim do Mundial.

Intensivão

Maior reforço do Flamengo no ano, o volante Jorgeinho escolheu a camisa 21 e fará uma série de treinos táticos intensivos para se ajustar ao esquema de jogo do Fla para o Super Mundial.

Otimista

Em entrevista ao Ge, o presidente do Fluminense, Mario Bittencourt, afirmou que está otimista para ter German Cano, Keno e Bernal, que estão se recuperando de lesão, a tempo do Mundial.

Uma abertura ‘Padrão FIFA’

Show de abertura do Super Mundial terá rap e tributo aos clubes

Lucas Merçon/ Fluminense FC



O show de abertura trará um tributo especial aos clubes participantes do Mundial

A Fifa anunciou nesta quinta-feira (5) como será o show de abertura do Super Mundial de Clubes, marcado para o dia 14 de junho (sábado), às 20h15 (de Brasília) -45 minutos antes de a bola rolar para Inter Miami x Al Ahly-, no Hard Rock Stadium, em Miami (Flórida).

O início do espetáculo contará com shows de música latina. Os artistas locais Vikina e Richaelio serão os primeiros a se apresentar.

Na sequência, dois artistas de rap se apresentarão no Hard Rock Stadium. O norte-americano Swae Lee e o marroquino French Montana foram os escolhidos pela organização.

Depois das apresentações musicais, a Fifa planeja uma homenagem aos clubes participantes do Super Mundial. Os 32 escudos serão levados ao gramado e formarão um símbolo que, posteriormente, será levado ao Museu da Fifa em Zurique, na Suíça.

Às 21h (de Brasília), Inter Miami e Al Ahly (Egito) en-

tram em ação, no jogo inaugural da competição. As duas equipes estão no Grupo A, o mesmo do Palmeiras, que estreia no dia seguinte contra o Porto (Portugal).

A Cerimônia de Abertura ressoará com ritmo e energia, desde os poderosos percussionistas marcando o ritmo da noite até os efeitos visuais dinâ-

micos que colocam o troféu da competição em evidência. Será o prelúdio energético de um torneio em que o campeão realizará um objetivo, um sonho e alcançará a glória eterna.Heimo Schirgi, Diretor da Divisão de Operações de Eventos da FIFA

A Fifa está preocupada com a baixa procura de ingressos para o evento, de acordo com o site

The Athletic. Diante disso, os preços das entradas para o jogo inaugural tem sido reduzidos.

Na noite desta quarta (4), o ingresso para a partida entre Inter Miami e Al Ahly estava custando US\$ 55 (cerca de R\$ 309, na cotação atual). Após o sorteio dos grupos do torneio, em dezembro, o preço do bilhete era de US\$ 349 (R\$ 1.965).

Rafaela Silva se adapta a nova categoria

A caminhada rumo às Olimpíadas de Los Angeles em 2028 representa um recomeço para a campeã olímpica Rafaela Silva. EM junho, a judoca embarca para Budapeste para disputar seu primeiro Campeonato Mundial como a atleta mais experiente da seleção feminina e numa nova categoria, o meio-médio (63 kg).

Bicampeã mundial nos 57 kg, Rafaela Silva decidiu mudar de categoria para dar fim a um

incômodo que passou a sentir ao praticar sua maior paixão.

“Eu tinha muito desejo de competir, de continuar por, pelo menos, mais um ciclo olímpico. Só que quando pensava na competição, eu sabia que eu tinha que perder peso. Era algo que estava mexendo muito comigo.

Então pensei que se quisesse entregar o meu melhor judô -e eu sei que eu posso- mirando 2028, eu precisaria fazer uma troca. Foi assim que a gente de-

cidiu começar tudo do zero e subir de categoria em busca dessa nova classificação olímpica”, diz Rafaela à reportagem.

A atleta ainda está se adaptando aos adversários e treinando para dar seu melhor no Mundial que acontece entre 13 e 20 de junho. Em contrapartida, Rafaela já está sentindo-se muito melhor com a dieta da nova categoria.

“Durante muitos anos eu viajava até o Japão, muitas horas

de voo, eu não conseguia tomar um copo d’água ou comer uma barrinha, porque tinha que chegar num dia e pesar no outro. nesta quinta-feira (05), eu tenho tranquilidade de poder jantar, almoçar no aeroporto, fazer conexão e ter uma refeição. Às vezes, até parece que eu estou fazendo uma viagem em família e não em competição”, afirma Rafaela.

Por Beatriz Cesarini (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

BRASIL

O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou que o Brasil tem uma papel importante a desempenhar para o fim da Guerra da Ucrânia. A declaração foi dada durante entrevista coletiva com o presidente Lula, em visita a Paris.

“O Brasil tem um papel muito importante, a iniciativa [de paz] tomada com a China é muito importante. O presidente fez uma defesa do multilateralismo, e defender o multilateralismo é defender a Carta das Nações Unidas”, disse o francês.

Ele, no entanto, diferenciou-se do tom de Lula ao tratar das origens do



Ricardo Stuckert / PR

Macron reconheceu a importância

conflito e dos motivos pelos quais a guerra ainda não teve uma resolução.

“O papel do Brasil e da China é defender a resolução desse conflito e a paz em pleno respeito à Carta da ONU. Essa carta prevê o respeito à integridade territorial dos Estados, e ela foi violada por só um país, a Rússia, não a Ucrânia”, afirmou Macron.

Por André Fontenelle (Folhapress)

Meta I

Após Donald Trump estabelecer uma meta diária de prisões, agentes federais prenderam mais de 2,2 mil imigrantes na terça-feira, chegando ao recorde de presos em somente um dia. As informações são da NBC News.

Meta III

Centenas de presos estavam inscritos em programas alternativos à detenção. Esses projetos propõem que imigrantes indocumentados não sejam presos, mas sim rastreados por meio de tornozeleiras eletrônicas ou apps telefônicos.

Meta II

A Política de imigração de linha dura de Trump continua - e o resultado deve ser mais de 1 milhão de detenções por ano. Agentes do Serviço de Imigração e Alfândega dos EUA confirmaram o número recorde de prisões à NBC.

Meta IV

Prisões são nova tática do governo. Advogados de imigrantes disseram que alguns de seus clientes receberam mensagens de texto do ICE solicitando que fossem às reuniões periódicas antes do horário, apenas para serem presos ao chegarem.

Tensão entre EUA e Europa

Estados Unidos dizem que Europa precisa se defender sozinha

Por Igor Gielow (Folhapress)

O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Pete Hegseth, disse a seus colegas da Otan nesta quinta (5) que seu país não pretende mais ser o esteio da defesa da Europa, como vem sendo há 80 anos, e que está na hora de os países do continente assumir a tarefa.

“Seria apenas responsável da parte dos EUA avaliar continuamente nossa postura militar, e foi exatamente isso que fizemos. Os EUA não podem estar em todos os lugares o tempo todo, nem iremos. Agora é a hora de a Europa agir”, afirmou ele durante encontro ministerial da aliança em Bruxelas, onde tem sede.

Ele disse que Trump tem como estratégia cuidar da segurança interna americana e, depois, da China. “Vamos defender e fechar nossa fronteira sul”, disse, um dia depois de o chefe proibir a entrada de cidadãos de 12 países nos EUA. “Nós vamos assegurar que mudemos propriamente [a



U.S. Secretary of Defense

Pete Hegseth disse que Europa deve se defender sozinha

prioridade] para o Indo-Pacífico, restabelecendo a dissuasão por lá”, afirmou, repetindo um mantra de todo governo americano desde Barack Obama (2009-2017) - cuja exequibilidade é sempre desafiada pela realidade, mais recentemente pela Guerra da Ucrânia.

Fora da equação do secretário está a Rússia, motivo do alarme

europau no campo da defesa. Vladimir Putin, afinal, tem sido tratado com uma impaciente deferência por Trump, que na véspera basicamente fez o papel de garoto de recados do Kremlin ao anunciar sem reação que o russo iria se vingar do ataque a suas bases de bombardeios por Kiev.

O presidente americano bus-

ca algum acordo entre os rivais, mas até aqui sua mensagem é de acomodação com o Kremlin, o oposto do que o antecessor Joe Biden fazia. Na conta também está a carta nuclear, sacada sempre em Moscou.

O secretário foi questionado por jornalistas se tudo isso significava o fim do apoio dos EUA, maior doador militar a Kiev na guerra, à Ucrânia. Ele não respondeu, dizendo apenas que não foi à reunião na véspera do grupo de países fornecedores de ajuda bélica a Volodimir Zelenski porque Alemanha e Reino Unido assumiram a coordenação dos esforços.

Hegseth se gabou do papel de Trump, que em seu primeiro mandato (2017-2021) cobrou o aumento do gasto militar europeu. A Otan “era uma aliança que caminhava sonâmbula à irrelevância e o presidente disse que vocês tinham de gastar mais”. “E ele fez o mesmo neste mandato”.

Isso é uma meia-verdade baseada em fatos.

Relação abalada entre Trump e Musk

Durante encontro com Friedrich Merz no Salão Oval, da Casa Branca, nesta quinta-feira (5), Donald Trump não escondeu o rancor em relação a Elon Musk. “Estou muito decepcionado.” Desde que deixou o governo para se dedicar a seus negócios, o bilionário empreende uma campanha contra o projeto de lei tributário patrocinado por Trump que pode elevar a dívida dos EUA em US\$ 2,4 trilhões (R\$ 13,5 trilhões).

“Elon e eu tínhamos um ótimo relacionamento. Não sei se

ainda temos”, disse Trump. “Ele disse coisas maravilhosas sobre mim e nunca falou mal de mim pessoalmente, mas tenho certeza de que isso virá a seguir. Mas estou muito decepcionado com Elon. Eu o ajudei muito.”

Enquanto Trump falava, Musk disparava postagens no X, contestando afirmações, como a de que teve acesso antecipado ao projeto. “Sem mim, Trump perderia a eleição”, chegou a publicar. “Ele não é o primeiro”, disse o presidente, sobre a defecção do ex-aliado. “As pessoas deixam o

meu governo. Depois, em algum momento, sentem tanta falta que algumas delas passam a abraçá-lo e outras até se tornam hostis.”

Trump especulou que a oposição ao projeto se deve ao fato de que subsídios a carros elétricos seriam encerrados. CEO da Tesla, Musk argumenta que não apoia o pacote tributário porque ele fará o já alto déficit americano disparar. O bate-boca, porém, fez as ações da empresa despencarem 9% durante a tarde.

O empresário, maior financiador da campanha republicana

nas últimas eleições e até a semana passada mentor de um controverso departamento de eficiência da administração Trump, foi um dos alvos preferidos do presidente durante os mais de 40 minutos da reunião que foram acompanhados pela imprensa. Também não economizou críticas a Joe Biden, sobre o qual determinou investigação a partir de boatos que dizem que o ex-presidente assinou documentos sem ter ciência de seu teor.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)